

REQUERIMENTO Nº , DE 2011 (Do Sr. Fernando Francischini)

Requer seja realizada reunião de Audiência Pública com os convidados que indica para discutir as acumuladas falhas do consórcio CESPE / CESGRANRIO na aplicação das provas do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM.

Senhor Presidente

Nos termos do Art. 255 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, <u>requeiro</u> a Vossa Excelência, ouvido o Plenário desta Comissão, seja convidado a comparecer a este órgão técnico, em reunião de Audiência Pública, os convidados que abaixo indico para discutir as acumuladas falhas do consórcio CESPE / CESGRANRIO na aplicação das provas do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM.

- RICARDO CARMONA Diretor Geral do Centro de Seleção e de Promoção de Eventos CESPE;
- CARLOS ALBERTO SERPA DE OLIVEIRA Presidente da Fundação CESGRANRIO;
- Exmo. Senhor FERNANDO HADDAD Ministro de Estado da Educação
- Senhor DAVI ROCHA Diretor do Colégio Christus, Estado do Ceará.

JUSTIFICAÇÃO

Notícias publicadas na imprensa nacional denotam como sendo mais uma falha do consórcio CESPE / CESGRANRIO, na aplicação das provas do Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM.



O site do jornal Gazeta do Povo publicou em 30 de outubro do corrente a notícia intitulada "Consórcio que faz Enem acumula falhas", como se pode observar íntegra da matéria abaixo:

Consórcio que faz Enem acumula falhas

Publicado em 30/10/2011 | Agência Estado

Contratado sem licitação pelo Ministério da Educação (MEC) sob o argumento de que possui excelência técnica e é o único capaz de realizar uma avaliação do porte do Exame Nacional de Ensino Médio (Enem), o consórcio Cespe/Cesgranrio acumula falhas à frente da aplicação do exame e, agora, do pré-teste. No pré-teste, realizado no ano passado, questões de cadernos foram copiadas e acabaram reproduzidas no simulado de uma escola de Fortaleza, aplicado dez dias antes do Enem, expondo as deficiências de segurança e sigilo nos procedimentos.

O reforço de segurança foi justamente um dos argumentos do MEC para justificar o aumento exponencial de 559% no contrato do préteste – em um ano, o valor do pré-teste saltou de R\$ 939,5 mil para R\$ 6,2 milhões. O pré-teste serve para verificar quais perguntas são consideradas com nível de dificuldade fácil, médio ou difícil, por um público com perfil semelhante ao que fará o Enem. Desde que foi revelado o episódio de Fortaleza, o MEC acusa professores do Colégio Christus pelo vazamento das questões.

"Com certeza houve falha na aplicação do pré-teste. Deveria haver um fiscal contratado pelo consórcio, para garantir que a prova fosse aplicada, guardada e incinerada na mais absoluta segurança", critica a presidente da Federação Nacional das Escolas Particulares (Fenep), Amábile Pacios. "Deveria haver mais controle e rigor na contratação de fiscais. Parece que qualquer um pode trabalhar no Enem". Procuradas pela reportagem, Cespe e Cesgranrio não se pronunciaram, dizendo que os questionamentos deveriam ser encaminhados ao MEC.



CÂMARA DOS DEPUTADOS Comissão de Fiscalização Financeira e Controle - CFFC

Hoje, o MEC trabalha para transformar o Cespe em uma espécie de "Concursobrás", empresa pública focada em processos de seleção, certificações e exames. O centro integra a Universidade de Brasília e faturou R\$ 271,5 milhões em 2010.

Como se pode observar da reportagem, o consórcio foi contratado sem sequer realizar licitação, "sob o argumento de que possui excelência técnica e é o único capaz de realizar uma avaliação do porte do Exame Nacional de Ensino Médio"

Pelas razões acima expostas é que requeiro a Audiência Pública que julgo de fundamental importância para o discutirmos uma forma mais eficaz na aplicação das provas do ENEM, sem que haja qualquer beneficiamento ou vazamento das questões desenvolvidas exclusivamente para o exame nacional.

Sala das Sessões, em de

de 2011

Deputado FERNANDO FRANCISCHINI PSDB/PR